

“Economia tem de crescer 5%”

Da sucursal do
RIO

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, disse ontem que o País necessita concentrar todos os esforços na tarefa de elevar o Produto Interno Bruto deste ano “para, no mínimo, 5%, a fim de compensar a queda de 3,7% ocorrida em 81”.

Ele considera possível atingir aquela meta, “desde que o governo se disponha a promover algumas mudanças em sua política econômica”, ao mesmo tempo em que promete “toda a colaboração da CNI, na análise e avaliação de medidas capazes de ajudar a inverter o quadro atual.

A confederação estará integralmente empenhada em produzir idéias para ajudar a encontrarmos uma solução”.

Albano Franco propôs, desde logo, duas providências: “Deveremos partir para aquecer a economia, inclusive estimulando setores que não afetam o balanço de pagamentos, como o da construção civil e têxteis, por exemplo. A outra, na qual a CNI já está trabalhando, é no sentido de modificarmos a política de juros, de modo a aliviar as empresas e possibilitar o seu desenvolvimento.

Depois de definir os números da Fundação Getúlio Vargas como “preocupantes”, o presidente da CNI ponderou, entretanto,

que “eles não nos surpreenderam, pois estão muito próximos daqueles levantados pela entidade e publicados no seu relatório de dezembro”.

Com efeito, no capítulo referente ao setor industrial, o documento testemunha que o ano de 81 “mostrou forte desaceleração em relação ao ano anterior”, e assinala que “as previsões indicaram para o presente ano (1981) queda de 11,9% nas atividades industriais em geral”.

Albano Franco disse que, embora não acreditasse que os dados da Fundação “poderiam atestar o esgotamento da política econômica, reforçavam, no entanto, sua opinião favorável a alguns ajustes nessa política”.